

Reviewed article

Kieling SV, Araujo I, Osório G, Machado FMR, Santos FS, Alves LPC, Scherer JN. Pattern of psychiatric hospitalization among women of childbearing age: a time series analysis, Brazil, 2012-2022. Epidemiol Serv Saude. 2026;35:e20250339

doi

10.1590/S2237-96222026v35e20250339.en

Peer review A

Alberto Madeiro  Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brazil

Date review returned: 28-set.-2025

Questionnaire	Yes	No	Not applicable
Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?	☒		
Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?		☒	
Is the problem significant and concisely stated?		☒	
Are the methods described comprehensively?		☒	
Are the interpretations and conclusions justified by the results?		☒	
Is adequate reference made to other work in the field?		☒	

Manuscript Structure:

Length of article is:	Adequate
Number of tables is:	Adequate
Number of figures is:	Adequate

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper: None

Rating	Excellent	Good	Average	Below Average	Below Poor
Interest		☒			
Quality				☒	
Originality			☒		
Overall			☒		

Recommendation:

Accept ☒ Major Revision ☒
Minor Revision ☐ Reject ☐

Comments

Prezados autores,

O tema do manuscrito é relevante, principalmente por analisar as internações psiquiátricas sob o prisma de mulheres em idade fértil. Ainda que os dados não sejam inéditos, concordo que sua atualização seja bem-vinda. No entanto, relaciono abaixo alguns pontos para reflexão, cujo objetivo é a melhoria da qualidade do artigo.

PONTOS MAIS IMPORTANTES

1. A descrição da análise de tendência deveria ser melhorada. Da forma como está, o leitor tem dificuldade de compreender, por exemplo, que critérios foram aplicados para que a tendência seja caracterizada como de aumento, estacionária ou de redução. Não basta apenas se basear apenas no p-valor $<0,05$ como sendo significativo: ambas as tendências de aumento e de redução têm p-valores menores que 0,05. Além disso, recomendo que os intervalos de confiança sejam mostrados, o que ajuda na interpretação.
2. Os autores não informam qual o tratamento ofertado aos dados faltantes. Não existe qualquer menção a eles na seção de Resultados, porém na Discussão se declara que ocorreu “elevado número de registros com raça/cor da pele ignorada”. Principalmente levando em consideração se tratar de dados secundários, essas informações são relevantes porque sua magnitude (dos dados faltantes) ofertam possibilidade de enviesar os resultados.
3. Talvez o principal ponto negativo do manuscrito seja a seção de Resultados: é confusa e imprecisa, o que leva o leitor a questionar a integridade dos dados. Exponho abaixo alguns pontos que julgo mais preocupantes:
 - a. assim como no Resumo, a descrição dos resultados é confusa, principalmente pela dificuldade inicial em diferenciar se os autores se referem a proporções ou à variação percentual anual. Para solucionar esse aspecto negativo, sugiro que, no texto, todas as vezes em que houver referência à tendência, seja usada a sigla VPA e os intervalos de confiança (IC95%) sejam exibidos. Exemplo: “A região Sul apresentou uma tendência estável nas internações psiquiátricas durante o período analisado (VPA = 0,1%; IC95% -2,2; 2,4)”;
 - b. “Os motivos de internação de maior incidência, em 2022, no Nordeste e Norte foi esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (4.384 e 1.617 casos, respectivamente) seguido por transtorno de humor (3.636 e 1.280 casos, respectivamente); no Sudeste e Centro-Oeste, transtorno de humor (9.390 e 2.862 casos, respectivamente), seguido de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (7.711 e 1.407 casos, respectivamente); e no Sul, transtorno de humor e esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes em 3o lugar, com 3.567 casos”. Tenho dúvidas sobre essa frase:
 - esses dados (números absolutos) não estão na Tabela 3 (que é informada no início do parágrafo);
 - por que apenas o ano de 2022 foi destacado para exemplificar os motivos de internação?
 - c. primeiro parágrafo: recomendo reavaliar o emprego do termo “tendência de crescimento não significativo”. Talvez seja mais adequado declarar que a tendência foi estacionária. Ainda nesse parágrafo, é necessário informar que os dados da 2ª frase (“De 2012 a 2016, foi...”) são encontrados na Tabela 2.
 - d. “cerca de 40%” é impreciso. Por que não informar o valor correto? Outro ponto sobre esses dados: os valores declarados no texto (“270.558 casos”, “200.679 e 113.771 casos”) não podem ser facilmente observados na Figura 1. Ou seja, para encontrá-los o leitor teria que realizar a soma.
 - e. “Observando as tendências temporais das taxas de internações nas macrorregiões do país (Figura 2)”. A Figura 2 mostra apenas as taxas por região e por ano, sem dados de tendência (análise inferencial). Também não é possível, afirmar, avaliando apenas a Figura 2, que houve “padrão de crescimento significativo de 5,11% ao ano: tanto o valor de 5,11% não pode ser avaliado na figura como também o emprego do termo “significativo” é inadequado.
 - f. sugiro fortemente que os autores padronizem (escolham um) os termos “aumento”, “crescimento”

ou “elevação” e, ainda, “estabilização” ou “estável. Também recomendo que se evite a redundância de “crescimento significativo” ou “diminuição significativa”: na análise de tendência, se houve caracterização de aumento ou diminuição é porque foi significativo.

4. A seção de Discussão também é insatisfatória. Destaco dois aspectos:

- a. a decisão de avaliar a tendência das internações por raça/cor da pele e faixa etária estratificada por regiões não foi correspondida por uma argumentação mais aprofundada nos diferentes contextos regionais. Para solucionar esse aspecto, ofereço duas sugestões: ou se amplia a discussão baseada nesse tipo de tratamento de dados (raça/cor da pele e faixa etária por região) ou se oferta a análise das internações por raça/cor da pele e faixa etária para o país como um todo, que acho mais viável.
- b. os argumentos para explicar o aumento das internações na faixa etária de 30-39 anos são simplistas. Ainda que importantes, reduzir esse aspecto complexo e multifatorial a determinantes biológicos não é aceitável. Esse é um ponto central do manuscrito, uma vez que o grupo de mulheres em idade fértil é heterogêneo e, portanto, submetido a fatores biopsicossociais também discrepantes. Também essa é a maior tarefa dos autores na Discussão: balancear argumentos para tipos diferentes de mulheres x tipos diferentes de internações psiquiátricas.

QUESTÕES MENOS RELEVANTES

1. O título não expressa a análise de tendência, um ponto central no manuscrito. Além disso, faltou o recorte temporal. Sugestão: “Tendência e padrão das internações psiquiátricas entre mulheres em idade fértil no Brasil: análise de séries temporais, 2012-2022”.
2. Sugiro mudanças no Resumo:
 - Objetivo: o padrão utilizado pela RESS solicita iniciar com o verbo no infinitivo e sem informações prévias sobre o tema (Introdução). Sugiro “Analisar a tendência e o padrão das internações psiquiátricas entre mulheres de 15 a 49 anos no Brasil, 2012-2022”.
 - Resultados: tenho dúvidas sobre os dados numéricos mostrados nessa seção. Eles se referem a proporções ou a variações percentuais anuais, decorrentes da análise de tendência (enunciado nos Métodos)? Se forem dados de tendência, recomendo fortemente declarar a medida e seus intervalos de confiança (exemplo: “VPA = x,xx; IC95% y,yy; z,zz”).
 - Resultados: a seguinte frase é genérica: “Os principais motivos para hospitalização foram esquizofrenia...”. Seria possível quantificar ou apresentar algum dado numérico (proporções)? Ainda na mesma frase, achei estranho o emprego do termo “ranking”. Mesmo que se compreenda o sentido do que os autores desejam informar, seu uso é pouco comum em literatura científica.
 - Conclusão: algumas afirmações não podem ser feitas, tendo por base os resultados mostrados no resumo. Por exemplo: “regiões urbanizadas” e “faixas etárias mais altas”. No resumo, onde estão esses dados?
 - Conclusão: também recomendo cautela ao afirmar que “a prevalência de transtornos psicóticos destaca lacunas no cuidado”. As internações por esse tipo de problemas não podem/devem ser atribuídas apenas a deficiências na linha de cuidado.
3. Palavras-chave: o termo “Demografia” é amplo em demasia e me parece que pouco ajudaria a localizar o manuscrito pelo tema. Sugiro pensar em “Saúde da Mulher”.
4. Introdução/primeiro parágrafo: “Estudos demonstraram...”. Apesar do emprego do plural, apenas 01 estudo é citado.

5. Introdução/último parágrafo: a frase a seguir parece truncada, faltando algum elemento de ligação. Sugiro revisão. “Embora a alta prevalência de transtornos mentais e comportamentais na população brasileira, faltam dados recentes...”.
6. Introdução/último parágrafo: a declaração de objetivo apresentada nesse parágrafo é diferente da declarada no Resumo. Também saliento que aqui se informou sobre a caracterização das internações segundo o motivo de internação, porém não no Resumo.
7. Por que o período de 2012 a 2022? Há alguma justificativa?
8. É provável que os autores tenham empregado o conceito da OMS para idade fértil (15-49 anos). Se for esse o caso, recomendo declarar na seção de Métodos.
9. Sugiro reavaliar a real necessidade da Tabela 1. Talvez seja igualmente esclarecedor se uma síntese das informações das tabelas pudessem ser citadas no texto (Fonte de dados/Variáveis). Por exemplo: “transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas (CID-10 F11-F19), esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (CID-10 F20-F29)...”. Outra dúvida sobre ela: por que não foram incluídos os CID relacionados aos transtornos do uso do álcool (F10)? Inicialmente pensei que, apesar de não justificada, a exclusão tinha sido uma decisão dos autores, porém esses dados aparecem na Tabela 3.
10. Rever a grafia da palavra “Join Point”.
11. Resultados: a descrição da taxa média anual não foi ofertada na seção de Métodos.
12. Resultados: “(...) enquanto aquelas em faixas etárias mais avançadas internaram mais”. Essa frase deveria ser revista em dois pontos: a. o termo “faixas etárias mais avançadas” se refere a todas as mulheres acima de 19 anos? b. Em que proporção “internaram mais”?
13. Tabelas 2 e 3: para variação percentual anual, por que utilizar a sigla “APC” (oriunda do inglês) ao invés de “VPA”?
14. Tabelas 2 e 3: creio que a análise dos resultados da tendência ficaria mais facilitado para o leitor se os autores, ao invés de apenas informarem “significância estatística” (com a nota de rodapé), acrescentassem colunas declarando que a tendência foi de crescimento, estacionária ou de diminuição.
15. Referências 9, 10, 17, 22, 25, 26 e 28: parecem faltar páginas.
16. Referência 16: faltam volume, número e páginas.